



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

### 1 PLENÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

2 Ata da 1ª reunião Ordinária, realizada no dia 06 de Fevereiro de 2024.

3 No dia 06 de Fevereiro de 2024, às 09h00min os conselheiros do Comitê da Bacia  
4 Hidrográfica do Rio Paracatu, reuniram-se por videoconferência os seguintes conse-  
5 lheiros titulares e suplentes – **Representantes do Poder Público Estadual: Ciro**  
6 **Leonardo Rabelo Coelho** – Titular, **Danilo Dias de Araújo** (IEF) – Titular, **Elaine**  
7 **de Oliveira Brandão** (SEMAD) – Titular, **Douglas Antônio Ramos Magela** (PCMG)  
8 – Suplente. **Representantes Poder Público Municipal: Renata Lorrane Vieira**  
9 **Silva** (AMNOR) – Titular, **Denys Herculano de Castro** (Prefeitura Municipal de La-  
10 goa Grande) – Titular, **Alexandre Stehling dos Santos** (Prefeitura Municipal de  
11 Vazante) – Titular, **Ivonete Antunes Ferreira** (Prefeitura Municipal de Brasilândia  
12 de Minas) – Titular. **Representantes de Usuários: Ítalo Alves Martins** (IBRAM) –  
13 Titular, **Adaiane Pereira de Souza** (BEVAP) – Titular, **Renato Júnio Constâncio**  
14 (CEMIG) – Suplente, **Adson Roberto Ribeiro** (IRRIGANOR) – Titular, **Marcelo**  
15 **Geraldo Landim Carvalho** (ENTRE RIBEIROS) – Suplente, **Oswaldo Batista de**  
16 **Souza** (Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu) – Titular, **Túlio Pereira de Sá**  
17 (FIEMG) – Titular. **Representantes da Sociedade Civil: José Eduardo Trevisan**  
18 **Moraes** (ADESP) – Suplente, **Afonso de Jesus Silveira Andrade** (ASPROM) – Ti-  
19 tular, **Antônio Eustáquio Vieira** (MOVER) – Titular, **Tobias Tiago Pinto Vieira**  
20 (MOVER) – Suplente, **Alan Pimenta Barros** (ASCON) – Suplente. **Bruno Peres**  
21 **Oliveira** (CREA-MG) – Titular. **Convidados: Angélica Otoni, Kairo Cunha Kin-**  
22 **ross, Antônio Ribeiro Kinross, Jeane Igam, Maria de Lourdes Igam. Assuntos em**  
23 **Pauta: 01) ABERTURA PELO PRESIDENTE DO COMITÊ DA BACIA HI-**  
24 **DROGRÁFICA DO RIO PARACATU – ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA:**  
25 **Antônio Eustáquio** cumprimentou e agradeceu a presença de todos. Deu início a reu-  
26 nião. **02) INFORME DAS CORRESPONDÊNCIAS ENVIADAS E RECEBIDAS**  
27 **– ALEXANDRE STEHLING DOS SANTOS: Alexandre** (Prefeitura Municipal  
28 **de Vazante):** Por problemas técnicos o secretário adjunto não pode realizar a leitura  
29 sendo assim a **Angélica Otoni (Auxiliar Administrativo)** cumprimentou a todos e  
30 leu as correspondências recebidas e enviadas. O Presidente Antônio Eustáquio solici-  
31 tou que lesse o ofício enviado para duas instituições que obtiveram faltas nas três  
32 últimas reuniões, BEVAP e CEMIG, e explicou que foi observado falhas no regimento  
33 interno na questão das faltas dos conselheiros, e que serão repassados ao IGAM e aos  
34 conselheiros que vão tratar sobre no grupo de trabalho. **Afonso de Jesus (ASPROM)**  
35 concordou e explicou que em caso de doenças essa falta deveria ser abonada. **Maria**  
36 **de Lourdes (IGAM)** explicou sobre as regras do regimento interno, e explicou que  
37 elas vem da DN 69 do conselho, e que essa regra existe para que as instituições não  
38 podem ter tantas faltas devido a vacância ao coro etc. **Ivonete Antunes (Prefeitura**  
39 **Municipal de Brasilândia de Minas)** explicou que a plenária não é soberana ao



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

40 regimento interno, e que ele deve ser seguido. **Antônio Eustáquio (MOVER)** relem-  
41 brou a todos que os dois comitês estão com mandatos de 06 anos atualmente, e que  
42 quando estiver tudo regularizado talvez melhore a questão de faltas. **Afonso de Jesus**  
43 **(ASPROM)** lembrou que os suplentes podem não comparecer para prejudicar o ti-  
44 tular. **Maria de Lourdes (IGAM)** explicou que a exclusão vem dos dois, titulares e  
45 suplentes. E explicou sobre a procuração e substituição dos conselheiros. **Renato**  
46 **Constâncio (CEMIG)** agradeceu a diretoria por ter mantido a entidade no comitê.  
47 Falou sobre esse mandato ser de 06 anos, e que foi pautado no conselho estadual, mas  
48 não houve manifestação, pois as faltas deveriam ser aumentadas devido o mandato ter  
49 sido aumentado também. **03) CONFERÊNCIA DE QUÓRUM – ANTÔNIO EUS-**  
50 **TÁQUIO VIEIRA:** **Antônio Eustáquio (MOVER)** informou que o quórum havia  
51 sido atingido e assim passou para o próximo ponto de pauta. **04) APROVAÇÃO DA**  
52 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 05/12/2023 E EXTRAORDINÁRIA**  
53 **DO DIA 18/12/2023 - ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA:** **Antônio Eustáquio**  
54 **(MOVER) informou** que a Ata já havia sido enviada aos conselheiros para fazerem  
55 as devidas considerações. **Ivonete Antunes (Prefeitura Municipal de Brasilândia**  
56 **de Minas)** solicitou algumas alterações que foram resolvidas. Em seguida **Antônio**  
57 **Eustáquio** colocou em votação aprovação das atas dos dias 05/12/2023 e 18/12/2023.  
58 Sendo assim aprovada por unanimidade dos votos. **05) RELATO DOS ASSUNTOS**  
59 **A DELIBERAR – ALEXANDRE STEHLING DOS SANTOS:** **Alexandre (Pre-**  
60 **feitura Municipal de Vazante)** fez a leitura da pauta e informou que há duas  
61 deliberações a serem votadas, sobre a deliberação e aprovação da norma deliberativa  
62 nº46 - 2023 com a indicação de membros para compor a comissão eleitoral e a delibe-  
63 ração e aprovação do relatório de atividades de 2023 e plano de trabalho de 2024 do  
64 CBH Paracatu, em atendimento ao Procomitês. **06) DELIBERAÇÃO E APROVA-**  
65 **ÇÃO DA NORMA DELIBERATIVA Nº46-2023 – INDICAÇÃO DE MEMBROS**  
66 **PARA COMPOR A COMISSÃO ELEITORAL – “Ad referendum” - Angélica**  
67 **Otoni (Auxiliar Administrativo)** fez a leitura da deliberação. **Antônio Eustáquio**  
68 **(MOVER)** perguntou se haveria alguma consideração, sem manifestações, colocou a  
69 DN 46 em votação. Foi provada por unanimidade dos votos. Passou ao próximo ponto  
70 de pauta. **07) DELIBERAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVI-**  
71 **DADES DE 2023 E PLANO DE TRABALHO DE 2024 DO CBH PARACATU,**  
72 **EM ATENDIMENTO AO PROCOMITÊS - Angélica Otoni (Auxiliar Adminis-**  
73 **trativo)** fez a leitura da deliberação. Explicou as atividades realizadas em 2023 e o  
74 que foi planejado para o ano de 2024. **Antônio Eustáquio (MOVER)** perguntou se  
75 haveria alguma consideração, sem manifestações. **Afonso de Jesus (ASPROM)** elo-  
76 giou o plano de trabalho e o relatório de atividades. **Antônio Eustáquio (MOVER)**  
77 colocou em votação a deliberação. Aprovada por unanimidade dos votos. Passou ao  
78 próximo ponto de pauta. **08) APRESENTAÇÃO SOBRE A GESTÃO DE PILHAS**  
79 **DE ESTÉRIL – KINROSS - KAIRO CUNHA - Kairo Cunha (Kinross)** se



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

80 apresentou e iniciou a apresentação. **Antônio Eustáquio (MOVER)** solicitou que  
81 fosse detalhado o que são as pilhas e porque são construídas. **Kairo Cunha (Kinross)**  
82 explicou que falaria sem problemas sobre. Iniciou a apresentação. Falou sobre a mina  
83 existente em Paracatu e que as pilhas de estéril são o material que não tem ouro, que  
84 não é minério. Ele não é economicamente viável de se processar nas usinas para poder  
85 fazer a extração do ouro, porque ele não tem esse ouro. Então precisa-se dispor esse  
86 material em uma pilha, sendo uma pilha de resíduo. Na mina na maioria das vezes esse  
87 material está acima do ouro, e precisa-se retirar ele e realocar em outro local para acce-  
88 sar o material que possui ouro. Existe uma gestão rigorosa no processo, começando  
89 com a identificação desse sistema, com sondagem, fazendo a análise química e depois  
90 a interpretação desse modelo. Explicou sobre as classificações dos estéreis. Hoje na  
91 mina existem três pilhas de estéril grandes e outras menores. Explicou como é feita a  
92 gestão das pilhas, como a classificação delas, Existem duas: PAF E NAF, a PAF tem  
93 potencial formador de drenagem e o NAF não tem esse potencial. Essa classificação  
94 vem da sondagem e perfuração de rochas na mina, análise química do material. Após  
95 a análise é dividida e tratada da melhor forma para aquela especificação. Os passos do  
96 processo são, amostragem, análise química, modelagem e depois, por fim, a operação,  
97 garantindo que cada pilha seja feita corretamente. Explicou sobre os controles de es-  
98 tabilidades dessas pilhas, sendo por meio das inspeções, registros da inspeção, mapas  
99 de risco, solicitações de reparos, lista de controles críticos e por fim as tratativas. Cada  
100 pilha tem um design e um projeto geotécnico e existe um estudo para a estabilidade,  
101 ensaios amorais para entender qual que é a competência dessa rocha, desse estéril.  
102 Mostrou as fotos de todas as pilhas existentes na mina em Paracatu. Explicou que exis-  
103 tem pilhas temporárias são as pilhas que tem dois tipos diferentes e que não lavradas,  
104 e depois realocadas. **Afonso de Jesus (ASPROM)** perguntou se esse material é um  
105 rejeito e se ele pode ser devolvido ao mesmo território. **Kairo Cunha (Kinross)** Ex-  
106 plicou o processo do rejeito e o que é feito no caso do rejeito é colocado em barragem,  
107 quando se lavra o material ele precisa ser colocado em outra área, nesse caso essa área  
108 é uma área que já foi lavrada e não dá pra colocar de volta pois o lugar está sendo ainda  
109 lavrado. **Afonso de Jesus (ASPROM)** falou sobre o estéril não ter nenhum minério  
110 para ser lavrado. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que o minério que não tem ouro  
111 não é retirado da mina. **Antônio Eustáquio (MOVER)** questionou o termo utilizado  
112 como rejeito. O estéril não é um rejeito, ele não passou por processamento industrial.  
113 **Kairo Cunha (Kinross)** concordou com as falas. Continuou a apresentação falando  
114 sobre a barreira acústica e visual para preservar a área. Terminou sua apresentação  
115 explicando os conceitos dos fechamentos das pilhas de estéril, não esperando o fim da  
116 vida útil da pilha para fazer o fechamento dela. **Afonso de Jesus (ASPROM)** pergun-  
117 tou sobre a determinação quando a localização desses estéreis. Se tem que ser a  
118 montante ou a jusante das barragens de água. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que  
119 não existe, e que essas pilhas são secas, não é utilizada água para construção de



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

120 nenhum tipo de barramento. Se utiliza nessa mina, uma área que já foi impactada e é  
121 utilizada para colocar o seu estéril. A definição hoje é colocar próximo da área de  
122 operação e, se possível, em áreas que já foram impactadas pela própria lavra, é inde-  
123 pendente esse processo do estéril, ele é independente do processo de barragem. **Adson**  
124 **Ribeiro (IRRIGANOR)** elogiou a explicação sobre as pilhas, confirmou se realmente  
125 colocam os estéreis onde já foi lavrado, e perguntou o que é feito onde era morro, onde  
126 se coloca a pilha, se houve algum estudo do clima, ou do local. **Kairo Cunha (Kin-**  
127 **ross)** explicou que os estudos feitos são os de impacto ambiental, faz o EIA Rima,  
128 passa por todo aquele processo. Todo o estudo é feito antes de ser feita a pilha, com o  
129 tamanho da pilha, para que não tenha impacto ambiental. **Adson Ribeiro (IRRIGA-**  
130 **NOR)** Falou sobre a poeira gerada na construção, e perguntou qual o tempo entre  
131 terminar de construir a pilha e revegetar a região, e qual a vegetação utilizada nesse  
132 processo. **Kairo Cunha (Kinross)** sobre o tempo informou que foi num processo de  
133 seis meses, entre a construção e revegetação da área na barreira acústica, mas algumas  
134 demandam mais tempo entre um e dois anos. Explicou que é utilizado mantas e polí-  
135 meros para tentar diminuir a poeira. **Ítalo Alves (IBRAM)** explicou que são utilizadas  
136 algumas telas verdes para evitar a proliferação do material particulado, e sobre a ve-  
137 getação, explicou que são utilizados um mix de sementes, no qual o semeio é feito  
138 manualmente, alguns tipos de gramíneas, crotalárias e leguminosas. Primeiro legumi-  
139 nosas e quando elas se morrem as gramíneas, típicas do cerrado. Se dispôs a  
140 compartilhar a composição e porcentagem da revegetação para ser utilizadas em pis-  
141 cinões. **Antônio Eustáquio (MOVER)** Explicou que o comitê do Paracatu podia  
142 organizar mais breve possível o seminário, com produtores que tem o os piscinões e a  
143 Kinross fazer uma apresentação a respeito da revegetação dessas áreas. **Adson Ribeiro**  
144 **(IRRIGANOR)** concordou com as falas sobre os piscinões. E falou sobre as últimas  
145 chuvas, no qual atingiram as pilhas. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que essa chuva  
146 não teve problema nenhum na mina e nem nas pilhas. O único problema existente  
147 foram nas erosões, mas foram resolvidas. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** perguntou  
148 se essas pilhas ficaram fora da mina. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que não volta,  
149 e que a mina, num estudo futuro seria a mina virar um lago, com toda a vegetação em  
150 volta. **Antônio Eustáquio (MOVER)** perguntou se há nessas pilhas a possibilidade  
151 de ter ouro no material. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que existem as pilhas de  
152 estéril e as pilhas de baixo teor. As de baixo teor serão reprocessadas no final da vida  
153 útil. Já as pilhas de estéril não serão reprocessadas. **Antônio Eustáquio (MOVER)**  
154 perguntou se o estéril pode ser utilizada para envelopar algumas pilhas. **Kairo Cunha**  
155 **(Kinross)** explicou que sim, existem as pilhas que vão ser utilizadas nas outras pilhas.  
156 **Antônio Eustáquio (MOVER)** perguntou a porcentagem de estéril utilizado em pro-  
157 porção com o ouro da mina. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que a porcentagem é  
158 1/1. Ao longo da história de Paracatu são a cada 1,0 de ouro são 1,0 de estéril. **Antônio**  
159 **Ribeiro (Kinross)** continuou a apresentação sobre segurança das barragens. Falou



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

160 sobre os princípios da Kinross, sendo colocada em primeiro lugar as pessoas, e que  
161 não há acidentes há 10 anos. Explicou o organograma dos setores da empresa, e as  
162 pessoas que fazem parte da empresa. Falou sobre as barragens existentes, e sobre suas  
163 estruturas. Sobre a barragem principal explicou que o rejeito depositado se consolida  
164 e mantém a água afastada da barragem, tornando assim uma barragem segura. **Afonso**  
165 **de Jesus (ASPROM)** perguntou qual seria a altura da barragem, e a extensão territo-  
166 rial dela. **Antônio Ribeiro (Kinross)** explicou que a barragem começou em 2008-  
167 2010 e que ela tem 104 metros de altura com comprimento de 2km. A cada ano ela  
168 alteia 03 metros que significa uma movimentação de bilhões de metros cúbicos. O  
169 ponto positivo da barragem é que não é construída com rejeito. Ela é construída com  
170 material. Explicou os conceitos de a jusante e a montante. A empresa utiliza a jusante  
171 e nesse caso ele faz uma força na barragem para que a mantenha segura. **Afonso de**  
172 **Jesus (ASPROM)** concordou e relatou que a montante foi proibida no Brasil. **Antônio**  
173 **Ribeiro (Kinross)** continuou explicando os métodos utilizados para construir as bar-  
174 ragens, com sistema de bombeamento de água para que essas barragens não tenham  
175 contato, e no caso dessas barragens elas serão fechada nos próximos anos. Explicou  
176 que as construções são feitas juntamente com canais para drenar a água da chuva para  
177 que ela seja levada ao córrego. **Afonso de Jesus (ASPROM)** falou sobre a quantidade  
178 de rejeito armazenado. **Antônio Ribeiro (Kinross)** citou em torno de 17 milhões de  
179 metros cúbicos armazenados. Explicou que as barragens são seguras porque são fato-  
180 res de sucesso ligados a empresa, sendo engenharia, pessoal treinado, material de  
181 qualidade, padrões internacionais, fiscalização etc. A empresa conta com equipamen-  
182 tos que monitoram as barragens e a mina assegurando que tudo ocorra bem, auditorias,  
183 e treinamentos para que a segurança esteja assegurada. Falou das legislações e as re-  
184 gulações envolvidas no processo. Explicou o processo de impermeabilidade da  
185 barragem, no qual são utilizados filtros para que a água não intervenha na segurança  
186 da barragem. Sobre as estações que monitoram as barragens, com sala de comando  
187 com instrumentos tecnológicos para analisar 24h as barragens, além das análises hu-  
188 manas que são realizadas, pois as inspeções visuais também são importantes. Finalizou  
189 a apresentação explicando sobre os possíveis acidentes que poderiam acontecer, mas  
190 mostrou as ações que seriam realizadas nesse caso. **Ivonete Antunes (Prefeitura Mu-**  
191 **nicipal de Brasilândia de Minas)** perguntou sobre os impactos físicos das residências  
192 da região. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que a vibração gerada não está direta-  
193 mente ligada e não gera dano estrutural nas casas. Hoje nos padrões da empresa são  
194 cinco vezes menor do que a lei exige. Esse estudo foi feito por uma empresa indepen-  
195 dente e foi constatado que a vibração não causa problemas nas casas. Sem mais  
196 participações **Antônio Eustáquio (MOVER)** agradeceu a participação e passou ao  
197 próximo ponto da pauta. **09) APRESENTAÇÃO DA CONCLUSÃO DO GT DA**  
198 **UNIFICAÇÃO DOS CBH'S PARACATU E URUCUIA.** **Alexandre (Prefeitura**  
199 **Municipal de Vazante)** iniciou sua apresentação explicando sobre uma reunião



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

200 realizada pelo GT, citou os participantes do GT e falou sobre o que foi discutido na  
201 reunião. Mostrou as mesmas questões que foram apresentadas no início do processo.  
202 Foi discutido sobre os regimentos internos, a diretoria rotativa, perda de representati-  
203 vidade, onde vai ser a sede, a diferença das regiões. Na reunião foi apresentada esses  
204 pontos e citado que foi apresentada como a única solução para o recurso de cobrança,  
205 sem alternativas, para viabilizar a cobrança. na verdade, o interesse maior seria do  
206 IGAM, de ter um único comitê, gerir de uma única gestão. Poderiam ter sugerido uma  
207 cobrança unificada mantendo dois comitês separadamente. Citou as verbas utilizadas  
208 na cobrança, se seriam distribuídas proporcionalmente no território. Atualmente o re-  
209 gimento interno já está quase finalizado e o processo eleitoral já está aberto.  
210 Apresentou os votos que foram favoráveis a manter a união dos comitês. Solicitou que  
211 fosse colocado em votação novamente a união do comitê. **Antônio Eustáquio (MO-**  
212 **VER)** abriu a palavra aos conselheiros. **Tobias Vieira (MOVER)** Explicou que os  
213 pontos apresentados podem causar confusão aos conselheiros, os argumentos não fo-  
214 ram respondidos no GT, e foram feitos as duas votações para decidir sobre isso.  
215 Quando houve a reunião da união da cobrança, decidiu levar ao comitê, que não seria  
216 necessário unir o comitê com os recursos de cobranças unidos, e voltou esse tema na  
217 plenária. A votação foi realizada e não deveria ser voltado a discutir, pois oi decidido  
218 por maioria em plenária. O GT decidiu por não rediscutir o processo de união dos  
219 comitês, a decisão de divisão de dinheiro, está sendo discutido na discussão regimento  
220 e tem que focar para defender as ideias e os pareceres do Paracatu dentro do regimento.  
221 **Alexandre (Prefeitura Municipal de Vazante)** explicou que as questões foram envi-  
222 adas para o GT com antecedência, e que se não houve resposta foi por negligência do  
223 GT. Houve comentários entre Tobias e Alexandre. **Alexandre (Prefeitura Municipal**  
224 **de Vazante)** explicou que o GT não é soberano e foi criado para que fosse colocado  
225 em votação novamente na plenária. **Antônio Eustáquio (MOVER)** explicou que na  
226 reunião de hoje não poderia ser colocado em votação pois regimentalmente não está  
227 pautado. Pode-se realizar uma reunião extraordinária para que fosse discutido isso.  
228 **Afonso de Jesus (ASPROM)** Relatou que deu como sugestão trazer a votação para  
229 plenária, e questionou que o GT não tem poder de decisão. A união é necessária, o  
230 território é o mesmo e os costumes também. **Antônio Eustáquio (MOVER)** explicou  
231 que o GT apenas sugere e não decide. **Túlio de Sá (FIEMG)** Citou que a unificação  
232 já aconteceu, o GT foi criado para avaliar se a discussão voltaria para o comitê. Isso  
233 foi bem discutido, porque a maioria votou a favor da união, não há como cancelar uma  
234 votação que foi votada anteriormente. O papel é avaliar a unificação. Até pelas argu-  
235 mentações apresentadas, entende-se que será as mesmas apresentadas lá atrás, quando  
236 foi discutir apresentação, onde foi muito bem falado, houve várias discussões, onde no  
237 final votou-se a favor da unificação. No caso de trazer para votar, o papel GT não era  
238 esse, era trazer possibilidade, discussão de volta a unificação. O que o GT aprovou foi  
239 que deveria continuar do jeito que está. (fala inaudível). Os votos foram da maioria, e



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

240 deve-se respeitar os votos de quem já decidiu sobre. **Ivonete Antunes (Prefeitura**  
241 **Municipal de Brasilândia de Minas)** colocou certas situações. Primeiro foi colocada  
242 a obrigatoriedade e a urgência de unir os comitês de bacia do estado de Minas Gerais  
243 porque seria apenas uma entidade delegatária, agência de bacia, apontando assim para  
244 a peixe vivo. Para que pudesse haver uma gestão de recursos, os comitês deveriam  
245 agilizar o processo a decisão viria de cima para baixo obrigado os comitês a se unir.  
246 Então, por isso, a urgência dos comitês em estabelecer esse processo e aprovar, já que  
247 era obrigatório se não, não tinha como fazer essa gestão foi feito. Então essa, ao invés  
248 da união do SF 7,8 e 9 primeiro, tinha sido colocado. O SF9 não aceitou e foi delibe-  
249 rada por SF7 e SF8. No final de 2023 Micheal fez uma apresentação com outra  
250 realidade, sendo que o os SF's fizessem um pacto de união de gestão da AGB peixe  
251 vivo, para que os comitês aprovassem, a agência como entidade delegatária e fizesse  
252 a gestão. Três SF's estão discutindo aprovação do pacto. Esse pacto não tem nada a  
253 ver com a união dos comitês. Já que o IGAM disse que era obrigatório a união dos  
254 comitês para gerir a bacia, e após isso foi relatado a união dos comitês para gerir o  
255 recurso, não há necessidade da obrigatoriedade de ser um único comitê, pois se perde  
256 representatividade. O novo comitê já foi instituído e já tem um regimento estabelecido  
257 e já há uma mobilização para o novo comitê, sendo esses passos atropelados. O que o  
258 Alexandre trouxe a questão é porque há um GT criado, estabelecido para discutir essas  
259 questões que foram levantadas nos dois comitês. Concordou com Alexandre e que não  
260 há necessidade de união. Falou que o processo eleitoral está com pouca mobilização,  
261 tendo dificuldade das pessoas de participarem dos comitês. **Adson Ribeiro (IRRIGA-**  
262 **NOR)** concordou com a Ivonete, pois no primeiro momento foi colocada a união para  
263 se ter uma agência, pois os comitês não teriam condições de manter sozinhos. Surgiu  
264 o fator que teriam uma agência para todos os comitês não justificando mais a união  
265 dos comitês. Se o GT foi criado para analisar essas questões após esse fato novo, e o  
266 GT está dizendo que não se deve fazer nada, então foi perda de tempo criar o GT.  
267 Explicou que ficou confuso pois já existe um GT e foi criado mais um. Se há um fato  
268 novo, deve ser apresentado a plenária. O argumento que usaram para unificar os co-  
269 mitês já foi por água abaixo, porque criou-se uma agenda para os 10 comitês.  
270 **Alexandre (Prefeitura Municipal de Vazante)** o fato novo veio após a primeira vo-  
271 tação, não há desrespeito com a plenária. Está expressando a vontade do órgão que eu  
272 represento. Que os dois comitês tenham sucesso, mas se houver a unificação, muitos  
273 transtornos virão. A plenária é soberana, tem que ser voltado para ser observada. Pode  
274 até falar que não vamos discutir mais ou sim, vamos discutir, mas a plenária é sobe-  
275 rana, a plenária tem que saber o que foi definido, decidido pelos direitos, e tem que  
276 manifestar a respeito. **Tobias Vieira (MOVER)** lembrou os fatos do processo da  
277 união dos comitês. Primeiro houve uma votação em fevereiro de 2023, após teve uma  
278 reunião com Michael, e foi decidido voltar a plenária com essas informações pois já  
279 tina apresentado que a união seria desnecessárias. Estava esperando o Urucua



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

280 deliberar, e foi votado novamente essa união. Ou seja, não existe fato novo da última  
281 decisão do Paracatu até agora, que justifique votar novamente, essa situação e foi que  
282 o GT discutiu. Apesar de existirem posicionamentos diversos, concorda-se com os po-  
283 sicionamentos, tem que respeitar essa decisão. Não se deve reviver as decisões, mesmo  
284 respeitando os posicionamentos. Se a plenária quiser encaminhar para o GT nova-  
285 mente, vai ter o maior prazer de discutir, numa ordem cronológica, pra deixar mais  
286 claro, evidenciado o que aconteceu. Espero que a gente possa entrar no entendimento,  
287 mas se que esse cenário decidir, que quer avançar com um relatório detalhado o GT  
288 fará isso. O GT não tem nem relator, sendo uma discussão rasa, não tendo fato novo.  
289 Se dispôs a fazer o relatório. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** concordou com Tobias,  
290 nesse relatório para que todos acompanhem. **Antônio Eustáquio (MOVER)** sugeriu  
291 a reunião extraordinária para dirimir as dúvidas. **Osvaldo Batista (Sindicato dos Pro-  
292 dutores Rurais de Paracatu)** Citou que na última assembleia foi decidido formar o  
293 GT, para subsidiar a informação que se voltasse a desmembrar. Se manifestou contrá-  
294 rio. Está claro para todos os fatos, a diretoria não tem fundo deliberativo e o GT faz  
295 um trabalho subsídio a diretoria. A plenária ainda tem a decisão de colocar em votação  
296 ou não. Fala inaudível. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** sugeriu como encaminha-  
297 mento o relatório a parte do Tobias para dar uma transparência clara para todos.  
298 **Afonso de Jesus (ASPROM)** explicou que se irritou pois foi falado por Adson que  
299 não sabia do GT, como se não tivesse conhecimento. Esse assunto não teria que voltar  
300 atras, tudo estando claro para todos. Já está instituído, se quiserem montar uma comis-  
301 são para separar o comitê depois de instituído. O processo deveria continuar. **Adson  
302 Ribeiro (IRRIGANOR)** respondeu pois foi interrompido na sua fala, e desconhecia  
303 o GT pois não participou das últimas reuniões e é muito democrático. Houve discus-  
304 sões entre os conselheiros. Por ordem o presidente encerrou as discussões. **Antônio  
305 Eustáquio (MOVER)** explicou que não pode se deixar nenhuma dúvida com relação  
306 a esse processo, é um processo importantíssimo na vida da bacia inteira. Como enca-  
307 minhamento solicitou que fosse realizado um levantamento cronológico de todas as  
308 informações passadas sobre o processo de união dos comitês, e que fosse realizada  
309 uma reunião extraordinária com o levantamento, sanando assim todas as dúvidas. Após  
310 a reunião será discutido, caso tenha algo errado, tomaremos uma ação. **Maria de  
311 Lourdes (IGAM)** pediu a palavra e explicou que a desunião não foi aprovada em  
312 plenária, e sim a criação do grupo que iria discutir alguma questão ou impedimento  
313 sobre a união. Já foi reiterado inúmeras vezes que não houve um fato novo. O que pode  
314 ter acontecido foi a falta de comunicação, porque quando foi apresentada a união, que  
315 foi motivada pela moção do conselho de recursos hídricos, pela similaridade, pela po-  
316 tencialidade que poderia criar esses comitês, pela potencialidade que poderia criar  
317 esses comitês, pela potencialidade da cobrança do SF8, mas não foi porque só existia  
318 só essa opção. explicou a gerência é uma só, e todos sabíamos que em algum momento  
319 seria discutida a integração pelo pacto dos comitês, sendo os 10 comitês com a mesma

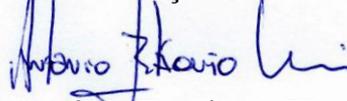


## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

320 agência, discutindo as questões, potencializando, podendo fazer as contratações juntas,  
321 dividindo os 7,5% da cobrança, isso é uma coisa e união é outra. Pode ter sido uma  
322 falha nessa comunicação, quando eles foram presencialmente conversar com o SF7 e  
323 SF8, mas não houve um fato novo. Tiago já falou várias vezes, é potencializar a região,  
324 e cumprir a moção do CERH, porque foi discutido, e não imposto, não é uma decisão  
325 de cima para baixo, O CERH solicitou a revisão dos territórios, para pensar na possi-  
326 bilidade da união. Então o IGAM verificou entre os comitês que existiam a  
327 possibilidade de união para potencializar a gestão de recursos na bacia, sedo levado a  
328 outros comitês também. Citou que não foi falado que só existia essa possibilidade, se  
329 chegou aos conselheiros é porque foi mal interpretado. Não existiu um fato novo, pode  
330 ter tido um entendimento novo, mas fato novo não. Concordou com que haja a reunião  
331 extraordinária para explicar os fatos. **10) ASSUNTOS GERAIS E COMUNICADO**  
332 **DOS CONSELHEIROS. Antônio Eustáquio (MOVER)** fez um encaminhamento  
333 solicitando aos usuários, e técnicos que possuem piscinões, para uma reunião na Kin-  
334 ross, para uma apresentação sobre esse trabalho de estabilização dos piscinões por ser  
335 uma questão de segurança dos irrigantes. **Ivonete Antunes (Prefeitura Municipal de**  
336 **Brasilândia de Minas)** Citou que o CBH Urucuia aceita fazer junto o evento porque  
337 tiveram dois rompimentos na região da bacia do Urucuia. Solicitou que fosse compar-  
338 tilhado com o GT as informações da união dos comitês para que contribuíssem junto  
339 com a plenária. **Angélica Otoni (Auxiliar Administrativo)** informou a todos que atu-  
340 alizaria o canal do Youtube do CBH Paracatu com todas as reuniões sobre a união dos  
341 comitês para que todos tenham acesso a reunião, e lembrou a todos do processo elei-  
342 toral que está aberto. **Ivonete Antunes (Prefeitura Municipal de Brasilândia de**  
343 **Minas)** Convidou a todos para que participassem da plenária do CBH Urucuia no dia  
344 seguinte 07 de fevereiro de 2023 em Formoso-MG. Foi citado as mobilizações para as  
345 eleições do novo comitê. Relatou que foi decidido que o Alexandre fosse relator do  
346 GT que discutiria a união. **11) ENCERRAMENTO:** Não havendo outros assuntos a  
347 serem tratados, **Antônio Eustáquio** agradeceu a presença de todos e assim declarou  
348 encerrada a reunião.

349  
350 APROVAÇÃO DA ATA

351 

352 **Antônio Eustáquio Vieira**

353 Sr. Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu

354  
355 

356 **Adson Roberto Ribeiro**

357 Sr. Secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu